

Índices baixos em São Paulo preocupam comitê de Leonel Brizola

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

Embora veja as pesquisas de intenção de voto com desconfiança, o candidato do PDT à sucessão presidencial, Leonel Brizola, não pode deixar de considerar com apreensão os baixos índices, que lhe são atribuídos em São Paulo, estado que reúne 24,3% do eleitorado brasileiro. Em segundo lugar nacionalmente (Collor de Mello ainda está em primeiro), Brizola figura entre os últimos na preferência dos paulistas que lhe conferem minguidos 2%, enquanto o candidato do PRN tem 41%, de acordo com as pesquisas da Data-Folha, divulgada no dia 10 de julho passado.

O ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, além de Collor, precisa enfrentar Mário Covas, do PSDB (12%), Paulo Maluf, do PDS (11%) e Lula do PT (9%), candidatos de São Paulo que estão à sua frente, e possivelmente Ulysses Guimarães (PMDB) e Afif Domingos (PL) com quem está tecnicamente empatado (os dois têm 3%, porém a margem de erro nas consultas é de 2%), mas detentores de melhores chances do que ele porque também possuem seus redutos eleitorais no estado.

Brizola tem dito que seu problema em São Paulo é ser "desconhecido" e promete dedicar especial atenção à campanha paulista para reverter as expectativas adversas. Até agora, no entanto, pouco foi feito pelos pedetistas do estado para melhorar a performance de seu candidato.

O presidente regional do partido, Airton Soares, afirma que ainda é cedo e a melhor estratégia "é guardar munição" para a batalha das últimas semanas antes da eleição de 15 de novembro. Reconhece, no entanto, que alguns problemas atrapalham o trabalho dos militantes na região. Toda a produção e distribuição de material de campanha está centralizada no Rio de Janeiro e os cariocas "não fazem idéia" da realidade de São Paulo, constata inicialmente Airton. E relata como exemplo ter pedido ao Rio que lhe enviasse o jornal do Movimento Nacional Leonel Brizola para distribuir entre os paulistas: "Recebi apenas 10 mil exemplares, quando sabemos que só durante uma manhã, para uma panfletagem em qualquer estação do metrô são necessários 100 mil".

Outra dificuldade são os "recursos financeiros escassos" que não permitem atender à "pressão dos diretórios" por material. "Quem pode está fazendo por conta própria", observa Airton, informando que, por enquanto, o diretório regional tem apenas 300 mil adesivos para carro destinados a uma militância cu-

jo potencial ainda é desconhecido. "Estamos fazendo o completo levantamento da situação do partido no estado", explica o presidente regional do PDT, acrescentando que os dados já estão no computador e ressaltando a importância de saber com quem o partido vai poder contar.

É necessário unir forças para enfrentar "os preconceitos contra Brizola, alimentados pelas elites paulistas", defende a deputada Márcia Cibilis Viana (RJ), que está em São Paulo há quase duas semanas, para reforçar a mobilização na Capital. "Nós, cariocas e gaúchos, que já tivemos Brizola como governador, temos o maior interesse em mostrar quem é ele aos paulistas", afirma Márcia. Depois de percorrer portas de fábrica distribuindo panfletos em uma kombi, ela está otimista.

"O momento não pode ser mais propício. São Paulo está para Brizola agora, assim como o Rio de Janeiro estava para ele em julho de 1982, na campanha para o governo do estado. Há uma certa disponibilidade do povo para apoiar Brizola", acredita a deputada, que está empenhada na organização de "ações de massa", com a finalidade de mobilizar apoios até mesmo fora do PDT, pois muita gente tem simpatia pelo candidato, mas não deseja integrar o partido.

Para acabar com "o preconceito em relação ao trabalhismo que vem desde as revoluções de 30 (Getúlio Vargas) e 32 (Constitucionalista, liderada pelos paulistas)" — que segundo a deputada se restringe às elites, porque "o povo já identificou Brizola como seu aliado" —, estão sendo programados atos de apoio das colônias estabelecidas em São Paulo. O primeiro será neste sábado em um churrasco que vai reunir os gaúchos.

No próximo dia 22, haverá a inauguração do comitê Prestes Pró-Brizola, considerado uma importante adesão à campanha pedetista. A partir desta segunda-feira, também começam a acontecer os forrós do Brizola, em Itaquera, Guaianazes, São Miguel e Pirituba (Zona Norte de São Paulo), Campo Limpo e Largo Treze de Maio (Zona Sul).

A próxima vinda de Leonel Brizola a São Paulo está prevista para esta segunda-feira, quando ele vai participar do debate entre os presidentiáveis na TV Bandeirantes. Dia 29, o candidato vai participar do encontro regional do PDT paulista em Americana, onde também lançará a pedra fundamental do Ciep da cidade, que é administrada pelo partido. A reunião de Americana, que terá ainda um show com o cantor Alceu Valença, "talvez vire comício", prevê Airton Soares.